



ENGENHO DA FAMÍLIA MENDES - SERTÃOZINHO

MUSEU COMUNITÁRIO ENGENHO DO SERTÃO

ACERVO DO TERRITÓRIO

Instituto
BoiMamão
Bombinhas | SC



25 anos

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO:

GABRIELA LOPES BATISTA
(COORDENADORA DE PESQUISA)

INSTITUTO BOIMAMÃO

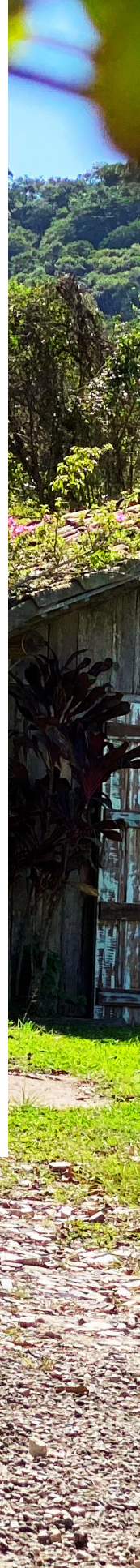
Equipe técnica:

Gestão e apoio de pesquisa:
Rosane Luchtenberg

Pesquisa, texto e diagramação:
Gabriela Lopes Batista

Fotografia: Álvaro Dante
Fiore/Acervo Instituto
Boimamão

Bombinhas (SC), 2023.



SUMÁRIO



SUMÁRIO

ARMAZÉM DE MEMÓRIAS	04
APRESENTAÇÃO	05
25 ANOS DE HISTÓRIA	07
ENGENHOS E PEÇAS	08
REFERÊNCIAS	32

ARMAZÉM DE MEMÓRIAS



**INSTITUTO
BOIMAMÃO**

O trabalho de pesquisa e levantamento dos elementos que possuem importância no âmbito do território, vinculado ao Museu Comunitário Engenho do Sertão (MCES), foi viabilizado por meio do Prêmio Elisabete Anderle, Edição 2022.

"A valorização do direito à memória e à cultura, principalmente no acesso à informações de mestras e mestres do patrimônio cultural de Bombinhas, irá reiterar a importância dos mais velhos no processo de salvaguarda deste patrimônio. Além de colaborar com a divulgação dos saberes tradicionais das comunidade, a pesquisa e o inventário participativo vai ampliar o acesso ao patrimônio local." (Projeto Armazém de Memórias, 2022)

PRÊMIO ELISABETE ANDERLE - EDIÇÃO 2022

O Projeto "Armazém de Memórias" - Documentação do acervo museológico e fotográfico do Museu Comunitário Engenho do Sertão foi contemplado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Incentivo à Cultura - Edição 2022, na categoria Museus.



APRESENTAÇÃO

A vida e os modos de fazer nos engenhos de farinha são parte importante da história da cidade de Bombinhas, assim como da memória de seus moradores. Para aqueles que moram nos engenhos e tiveram a vida marcada pela produção de farinha, essas memórias vão além, pois é através das gerações que são transmitidos conhecimentos e valorização de objetos e técnicas. Atualmente, a preservação da cultura local tem se dado através de iniciativas que promovem o registro e preservação das memórias, dos elementos que compõem os engenhos e toda a sociabilidade e afetividade que os envolve.

AÇÕES DO MCES

Em 2021, o Museu Comunitário Engenho do Sertão teve seu primeiro Plano Museológico lançado, contando com uma série de diagnósticos e orientações que serão importantes para um processo contínuo de ações ligadas principalmente aos acervos.

No mesmo ano, foi publicado, em formato de e-book, o livro "Lida de Engenho", que, juntamente com as produções da websérie "Farinheiros Digitais", formam uma importante atualização de mapeamento de engenhos e pessoas vinculadas a eles. Esta publicação dá continuidade ao trabalho desenvolvido pela instituição, com foco para ações de identificação e documentação de acervos.



MCES

INVENTÁRIO DO ACERVO MUSEOLÓGICO E FOTOGRAFICO

A organização dos acervos do MCES pode ser entendida como uma forma de documentar elementos que dizem respeito a um conhecimento local, e consequentemente parte da cultura tradicional da cidade de Bombinhas, para que, com isso, sejam elaboradas futuras ações de salvaguarda, através de ações do Instituto Boimamão, do poder público e da comunidade envolvida.

25 ANOS DE HISTÓRIA

PELO PATRIMÔNIO DE BOMBINHAS

O ano de 2023 é de grande importância para o Instituto Boimamão, uma vez que a instituição completa 25 anos de atuação.

Ao longo de sua trajetória, foram realizadas diversas ações para a preservação do patrimônio material e imaterial de Bombinhas, com destaque para os engenhos de farinha.





ENGENHOS E
PEÇAS



A PRENSA DE
DOIS FUSOS DE
DONA ÁUREA E
SEU DÉ

JÁ PLANTAMOS MUITO, JÁ FIZEMOS UM
BOCADO DE COISA, FIZEMOS FARINHA,
PLANTAMOS BASTANTE DEPOIS DE CASADO.

(DONA ÁUREA EM "LIDA DE ENGENHO")



A PRENSA DE DOIS FUSOS

A prensa de dois fusos atravessou uma geração. Inicialmente pertenceu ao pai de Seu Dé, e posteriormente passou a pertencer à sua família, assim como foi utilizado ao longo das décadas. Há uma marcação na peça com o ano de 1960, que a família afirma ser o ano de fabricação do objeto.

Seu Dé recorda que seu pai adquiriu a prensa quando ele tinha cerca de treze anos, para a produção de farinha. Seu primeiro engenho próprio foi construído há cerca de 32 anos.

ATUALMENTE O ENGENHO DE DONA ÁUREA E SEU DÉ FOI DESMONTADO E ESTÁ PASSANDO POR UM PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO E REMONTAGEM, PARA REABERTURA EM MOMENTO OPORTUNO.

"O engenho foi comprado pelo pai do Dé quando ele era ainda novo, tinha 11 anos. Nesses 47 anos que eu e o Dé estamos casados, trabalhamos juntos nesse engenho, que está na família desde a década de 1970. Logo depois que construíram e montaram tudo direitinho, começaram a fazer farinha. Aqui trabalhou toda a família Mendes."

11.11.11
1960

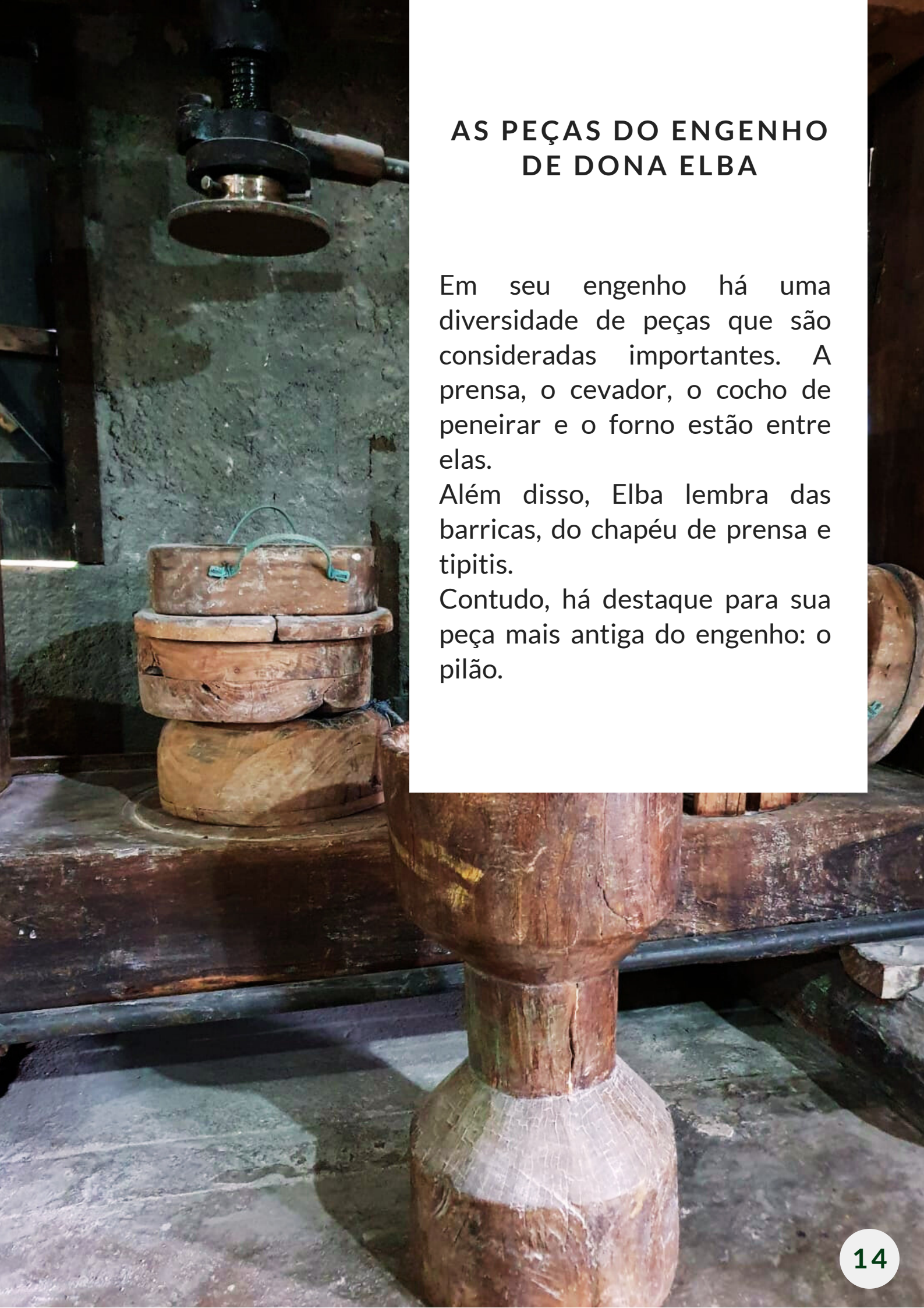




O PILÃO E OS
ALQUEIRES DE
DONA ELBA E
SEU AZENEU

**EU SEI QUE A FARINHA ESTÁ PRONTA
QUANDO ELA COMEÇA A “CANTAR”.**

(DONA ELBA EM “LIDA DE ENGENHO”)



AS PEÇAS DO ENGENHO DE DONA ELBA

Em seu engenho há uma diversidade de peças que são consideradas importantes. A prensa, o cevador, o cocho de peneirar e o forno estão entre elas.

Além disso, Elba lembra das barricas, do chapéu de prensa e tipitis.

Contudo, há destaque para sua peça mais antiga do engenho: o pilão.



MEMÓRIAS DO PILÃO

Ao contar sobre o pilão, dona Elba informa que o objeto possui cerca de trezentos anos. Teria sido adquirido pela bisavó do senhor Azeneu, foi atravessando as gerações e segue sendo utilizado pela família até os dias atuais. Fonte de memórias afetivas, o objeto, que testemunhou diferentes tempos e gerações da família, tem sido preservado, apesar de sua deterioração natural referente ao uso e ação do tempo. Atualmente é utilizado para socar café e para fazer urucum.

"A MÃE TILA SEMPRE DIZIA ASSIM: Ó, EU VOU TE DAR ESSE PILÃO, SE UM DIA TU PENSAR EM DESFAZER ELE TU DÁ PRA TUA FILHA."

DONA ELBA EM "LIDA DE ENGENHO"



"Tem, ali o meio
alqueire, e tem mais
uma caixa que o Azeneu
e meu irmão João
coloca o saco dentro
pra poder botar a massa
e levar pra prensa,
sabe?"







O PAIOL E A
PRENSA DE TRÊS
FUSOS DA DONA
ROSA

QUANDO EU NASCI TINHAM 12 ENGENHOS DE
FARINHA EM BOMBAS. QUANDO CHEGAVA NA
ÉPOCA DE MAIO, TODO MUNDO SE MUDAVA
PRO ENGENHO.



“Ratoeira bem cantada
Faz chorar, faz padecer
Também faz um triste amante
Do seu amor esquecer.
Essa casa já foi árvore,
Esse terreiro, uma cidade.
Este amor já foi meu
No tempo da mocidade”



A PRENSA DE TRÊS FUSOS

A família de Dona Rosa possuía uma prensa de dois fusos. Com o objetivo de aumentar a produção de farinha, Dona Rosa e seu marido, Seu Roberto, decidiram adquirir uma prensa de três fusos, há cerca de 20 anos. A compra foi realizada de um casal que vivia em Perequê, região próxima de sua casa. O casal decidiu se desfazer de vários itens do engenho, uma vez que a família havia decidido encerrar a produção de farinha. Após a aquisição intensificaram a produção com o contingente de mandioca que produziam em seu próprio terreno, que com o passar dos anos foi sendo gradativamente desmembrado e vendido.

ATUALMENTE, DONA ROSA E OUTROS DONOS DE ENGENHO COSTUMAM COMPRAR A MANDIOCA DE OUTROS PRODUTORES, PARA MANTER A TRADIÇÃO DA PRODUÇÃO DE FARINHA VIVA.



A close-up photograph of a dark brown wooden surface, likely a piece of furniture or a wall. The wood grain is visible. In the upper left quadrant, the year '1882' is inscribed in white chalk. The numbers are slightly irregular and the chalk has some texture.

LEMBRANÇAS DO PAIOL

O paiol de Dona Rosa pode ser considerada como umas das peças com importância a respeito de sua história mais antiga do município de Bombinhas. Isso porque em sua madeira, consta o registro do ano de sua construção, em 1882.

O esposo de Dona Rosa, já falecido, adquiriu o paiol através de compra, que remete à época em que haviam se casado e estavam construindo suas vidas e seu sustento através da produção de farinha, e permanece na família há cerca de 60 anos.

O PAIOL, ASSIM COMO O FUSO E OUTROS ITENS DO ENGENHO, FAZEM COM QUE DONA ROSA FALE COM MUITA ALEGRIA DOS MOMENTOS FELIZES DE SEU CASAMENTO E DOS MOMENTOS DE SOCIABILIDADES ENTRE AS PESSOAS ENVOLVIDAS NOS ENGENHOS.



1882



O ENGENHO DE BAIXO DO MCES

AÍ EU COMECEI A IR AO SEU BELINHO ANTES DE
OFERECER PARA COMPRAR. EU FUI ASSISTIR UMA
FARINHADA DELE, DO SEU BIELINHO NO ENGENHO
DE BAIXO, NO ENGENHO QUE DEPOIS EU COMPREI.



USOS DO ENGENHO DE BAIXO

Manoel Francisco da Silva, mais conhecido como Seu Bielinho, é nascido na região e passou a morar no bairro Sertãozinho a partir da década de 1960, levando consigo o engenho que pertenceu a seu pai, o senhor Manoel Francisco da Silva (Mané Chica), e assim mantendo a produção de farinha já existente na família. No início dos anos 2000, realizou a venda do engenho para o Instituto Boimamão, que o nomeou, dentro da propriedade do MCES, como “Engenho de Baixo”. Após a venda, Bielinho realizou a compra de outro engenho para seguir com a tradição da família.

"NAQUELE TEMPO ERA MAIS DIFÍCIL, HOJE É MAIS FÁCIL FAZER UM ENGENHO, TEM MAIS FERRAMENTAS...O ENGENHO ERA QUE NOS DAVA O PÃO DE CADA DIA PARA CRIAR OS FILHOS, POIS ERA UM TEMPOSEM EMPREGO. HOJE MANTEMOS PARA FICAR NA RECORDAÇÃO, MEUS DOIS FILHOS CONTINUAM A FAZER FARINHA"

SEU BIELINHO EM ENTREVISTA À REVISTA "TU VISSE?"



USOS DO ENGENHO DE BAIXO

Após a aquisição do Engenho de Baixo, no ano de 2001, foi realizada a montagem de sua estrutura no novo espaço. Para isso, o Seu Tinho, como é conhecido o senhor Nilton Juventino dias, foi contatado para auxiliar nesse processo, seus serviços de carpintaria eram voltados para os saberes ligados à montagem e desmontagem do engenho. A remoção e reconstrução levou cerca de quatro meses, para que todos os processos fossem concluídos. Dessa forma, o novo uso do engenho tratava de um espaço de exposição para que, no terreno do MCES, os visitantes pudessem aprender sobre a produção artesanal da farinha.

COM A VERIFICAÇÃO DE PROBLEMAS ESTRUTURAIS NO ENGENHO E BUSCA DE ALTERNATIVAS PARA SUA MANUTENÇÃO, OPTOU-SE, APÓS A REALIZAÇÃO DE DIVERSOS DEBATES E REUNIÕES COM DIRETORIA, CONSELHOS, PESQUISADORES E COMUNIDADE, PELA DOAÇÃO AO SEU SUEL PINHEIRO, QUE REALIZOU O DESMONTE PARA REMONTAGEM EM SUA PROPRIEDADE, EM 2021.

**MONTAGEM
DO ENGENHO
DE BAIXO, NO
INÍCIO DOS
ANOS 2000.**





**DESMONTE DO
ENGENHO DE
BAIXO, EM
2021.**



**DESMONTE DO
ENGENHO DE
BAIXO, EM
2021.**



REFERÊNCIAS

SANTOS, LUCIANA MENDES DOS. LIDA DO ENGENHO: FARINHA E TRADIÇÃO. BOMBINHAS: INSTITUTO BOIMAMÃO PRESERVAÇÃO E FOMENTO DA CULTURA, 2022.

SILVA, FERNANDA NADIR DA. -TU VISSE?!. BOMBINHAS: GRÁFICA COSTA ESMERALDA, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANTÃO, ATÍLIO FRANCISCO. CAUSOS DE ATÍLIO ANTÃO: HISTÓRIAS DAQUI. BOMBINHAS: IMPRESSUL, 2017.

SFOGGIA, LUIZILIA E. PACHECO. BOMBINHAS: UM CANTINHO DO BRASIL. PORTO ALEGRE: ALCANCE, 2001.

SILVA, NADIR TOMÁZIA DA. RETALHOS DA NOSSA VIDA. BOMBINHAS: COSTA ESMERALDA, 2007.

LUCHTENBERG, ROSANE (ORG.). BOMBINHAS NA MINHA LEMBRANÇA. BLUMENAU: GRÁFICA E ED. 3 MAIO, 2011.

LUCHTENBERG, ROSANE (ORG.). BOMBINHAS NA MINHA LEMBRANÇA: QUERO VER BOI DE MAMÃO. BLUMENAU: GRÁFICA E ED. 3 MAIO, 2019.

ENTREVISTAS:

DONA ROSA. DEPOIMENTO [JUL. 2023].
ENTREVISTADORA: GABRIELA LOPES BATISTA.
BOMBINHAS: INSTITUTO BOIMAMÃO, 2023.
ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO ARMAZÉM DE MEMÓRIAS.

SEU DÉ. DEPOIMENTO [JUL. 2023]. ENTREVISTADORA: GABRIELA LOPES BATISTA. BOMBINHAS: INSTITUTO BOIMAMÃO, 2023. ENTREVISTA CONCEDIDA PARA O PROJETO ARMAZÉM DE MEMÓRIAS.




atendimento
quinta a sábado
das 10h às 16h
VOCÊ SABIA? - SE ACHAVAMOS 25 ANOS
VOCÊ SABIA? - SE ACHAVAMOS 25 ANOS
Instagram: @museucomunitariobombinhas
Facebook: Museu Comunitário Bombinhas

MUSEU